

**ACESSO ABERTO****Data de Recebimento:**

15/07/2023

Data de Aceite:

12/09/2023

Data de Publicação:

03/11/2023

***Autor correspondente:**Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti,
soraya@recife.pe.gov.br**Citação:**

CAVALCANTI, S. A. U.
Bioética no contexto das
residências multiprofissionais
em saúde: contribuições
para o debate. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 4, n. 4, 2023. [https://doi.
org/0.51161/integrar/
rems/4170](https://doi.org/0.51161/integrar/rem/4170)

BIOÉTICA NO CONTEXTO DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATESoraya Araujo Uchoa Cavalcanti ^a

^a Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial, Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, Secretaria de Saúde do Recife.

RESUMO

Este artigo discute a experiência vinculada à disciplina de Ética e Bioética. Desafios éticos contemporâneos no contexto da Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, desenvolvida no ano de 2021, no formato online, junto aos Residentes da Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Recife. A disciplina contou com 80h e foi desenvolvida em etapas de 40h cada: a primeira discutiu temáticas pré-estabelecidas e a segunda com temáticas contemporâneas vinculadas à desafios éticos no campo da Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Na primeira fase foram utilizados 07 (sete) textos de suporte e 08 (oito) normativas vinculadas, distribuídas em 10 (encontros). Já na segunda fase foram acrescentados 14 (catorze) textos de referência, sendo realizadas 10 (dez) rodas de conversa.

Palavras-chave: Ética. Bioética. Saúde Mental.**ABSTRACT**

This article discusses the experience linked to the discipline of Ethics and Bioethics. Contemporary ethical challenges in the context of Mental Health, Alcohol and other Drugs, developed in the year 2021, in the online format, together with the Residents of the Multiprofessional Residency in the Psychosocial Care Network of the Health Department of Recife. The discipline had 80 hours and was developed in stages of 40 hours each: the first discussed pre-established themes and the second with contemporary themes linked to ethical challenges in the field of Mental Health, Alcohol and other Drugs. In the first phase, 07 (seven) supporting texts and 08 (eight) related norms were used, distributed in 10 (meetings). In the second phase, 14 (fourteen) reference texts were added, with 10 (ten) conversation circles being held.

Keywords: Ethic. Bioethics. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A origem da Bioética remontaria a década de 1970 através dos trabalhos de Potter e mais recentemente foi atribuída a Fritz Jahr através de seus trabalhos na década de 1920, sendo considerado um percussor do imperativo bioético (PESSINI, 2013). Os princípios presentes na Declaração se aproximam dos presentes no Sistema Único de Saúde – SUS, tais como: universalidade, integralidade, igualdade, direito à informação, participação da comunidade, descentralização, dentre outros (BRASIL, 2023).

Neste sentido, partindo para o tema desse estudo, em 2021, o Ministério da Saúde do Brasil lançou o Plano Nacional de Fortalecimento das Residências em Saúde, enfatizando que “A formação de especialistas é ponto basilar para a estrutura de saúde pública dos países e, no Brasil, compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar a formação de recursos humanos”. A Residência em Saúde é considerada “o padrão de excelência na pós-graduação em saúde, na modalidade ensino-serviço,” e o Ministério da Saúde tem promovido seu desenvolvimento “por meio de programas de concessão de bolsas, ao longo dos últimos dez anos” (BRASIL, 2021).

Os Programas Multiprofissionais de Residência em Saúde seguem as diretrizes da Comissão Nacional de Residências em Saúde (CNRMS), que são baseadas nos princípios da reforma sanitária e do Sistema Único de Saúde (SUS). Estes programas são uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu para profissões da área de saúde, excluindo a medicina. Eles consistem em cursos de especialização com ensino em serviço, abrangendo uma carga horária semanal de 60 horas ao longo de pelo menos dois anos, operando em regime de dedicação exclusiva (BRASIL, 2012).

Em Pernambuco, há atualmente há 05 (cinco) programas de residência com área de concentração em Saúde Mental, totalizando 38 (trinta e oito) vagas anuais (PERNAMBUCO, 2022), são eles: Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Recife; Residência em Saúde Mental do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) – ambos vinculados a Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) IMIP; Residência em Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade de Pernambuco (UPE); Residência em Saúde Mental da Secretaria de Saúde de Garanhuns – ambos vinculados a COREMU UPE; Residência em Saúde Mental da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIFASV), vinculado a COREMU INIIFASV.

A partir de 2020, com o objetivo de enriquecer a discussão sobre Ética e Bioética, bem como abordar os desafios éticos contemporâneos no âmbito da Saúde Mental, álcool e outras Drogas, foram implementados ajustes para os Residentes da Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial (RMRAPS) da Secretaria de Saúde do Recife. Essas adaptações resultaram na experiência detalhada neste texto.

Dentro desse contexto, a disciplina integrada teve a finalidade de: explorar a história, os conceitos, os fundamentos e os princípios da ética e bioética, enfatizando as relações interpessoais e a pesquisa com seres humanos; analisar os aspectos éticos relacionados à privacidade, confidencialidade, dilemas no início e no fim da vida, bem como a alocação de recursos limitados; destacar as características, os princípios e os conceitos essenciais que fundamentam a ética no Brasil, os códigos de ética, as instituições e as atuais tendências da bioética; e explorar questões éticas contemporâneas ligadas à Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

As reflexões advindas deste trabalho têm uma conexão direta com minha atuação como docente na disciplina de Bioética no programa de pós-graduação em modalidade de Residência. Entre 2015 e 2019, a

disciplina foi ministrada aos Residentes provenientes de diversos programas de Residência da Secretaria de Saúde do Recife, incluindo os programas de Residências Multiprofissionais em Saúde Coletiva, Vigilância em Saúde, Saúde da Família, Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial, bem como programas uniprofissionais em Odontologia em Saúde Coletiva e Enfermagem em Obstetrícia.

Neste sentido o objetivo deste texto é apresentar as reflexões e análises decorrentes da oferta da disciplina **Ética e Bioética**. Desafios éticos contemporâneos no contexto da Saúde Mental, álcool e outras Drogas, junto aos profissionais Residentes do primeiro ano da RMRAPS da Secretaria de Saúde do Recife, no formato online, no ano de 2021. Esse artigo foi desenvolvido a partir do processo de sistematização da atividade em foco, se configurando como um Relato de Experiência nos termos de Mussi, Flores e Almeida (2021) de modo a apresentar as reflexões teórico-criticas acerca do processo de planejamento e desenvolvimento da disciplina em foco.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, desenvolvido ao longo da preparação, desenvolvimento e sistematização da proposta de disciplina integrada **Ética e Bioética** *Ética e Bioética: Desafios éticos contemporâneos no contexto da Saúde Mental, álcool e outras Drogas* junto aos Residentes do Programa de Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Recife durante o primeiro semestre de 2021.

Desta forma, buscou-se discutir ética e bioética de forma articulada às discussões modo de produção capitalista, projeto societário, violência estrutural e política de saúde no Brasil, ancorado em Netto (2006); Barroco (2014); Mauriel (2010); Soares (2018), dentre outros.

A disciplina contou com 80 (oitenta) horas, no formato online, utilizando do *Google Meet* para encontros síncronos, distribuídas em duas fases. A primeira fase da disciplina contou com 40 (quarenta) horas distribuídas em 10 (dez) encontros com atividades síncronas e assíncronas.

Essa fase contou com temáticas, discussões e textos previamente elencados. Neste momento foram priorizados autores como referência para as discussões transversais – que possibilitassem a discussão de políticas sociais no Brasil, tais como: Barroco (2014); Fortes (2002); Fortes *et al* (2001); Mauriel (2010); Netto (2006); Seoane (2009); Soares (2018). Tais autores viriam a fornecer uma base conceitual que articulasse as discussões do aparato legal vinculados.

A discussão do aparato legal aplicadas ao cotidiano dos serviços, tomou por base as seguintes normativas: Resolução nº 580/2018 (BRASIL, 2018); Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016); Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012); Lei nº 11.340/2006 (BRASIL, 2006); Lei nº 10.741/2003 (BRASIL, 2003); Lei nº 8.080/1990 (BRASIL, 1990); Lei nº 8.182/1990 (BRASIL, 1990); e Lei nº 8.069/1990 (BRASIL, 1990).

Tais normativas foram fundamentais para a discussão dos regulamentos que determinam os parâmetros de atuação dos profissionais nos serviços de saúde junto aos diversos públicos atendidos nos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), lócus privilegiado de atuação dos Residentes em foco.

Os três primeiros encontros discutiram: a proposta da disciplina e da RMRAPS da Secretaria de Saúde do Recife; história da Bioética; conceito, contexto cultural, fundamentos e princípios da bioética de forma articulada às discussões de conjuntura de contrarreforma do Estado, Saúde Mental, Álcool e outras Drogas.

Quatro encontros seguintes discutiram a aplicabilidade dos códigos de Ética Profissional no cotidiano

de trabalho e os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas à privacidade e confidencialidade, problemas de início e final de vida, alocação de recursos escassos.

E os três encontros finais da primeira fase, discutiram a experimentação com seres humanos; protocolo de pesquisa para apreciação ética; consentimento livre e esclarecido em pesquisa com seres humanos; riscos e benefícios nas pesquisas com seres humanos; carta de anuência, comitê de ética em pesquisa; e plágio acadêmico.

Além da leitura, sistematização e discussão dos textos, foram utilizadas reportagens de jornais e vídeo debates. Em todas as situações a leitura de textos e/ou visualização de filmes foi desenvolvida de forma assíncrona com carga horária protegida para o desenvolvimento dessas atividades e as discussões com o grande grupo ocorreram de forma síncronas.

Durante as atividades síncronas optou-se pelo formato de rodas de conversa, com e facilitação em duplas, que se reversavam entre si. Na discussão da temática acerca da pesquisa com seres humanos e os protocolos vinculados, os participantes acessaram previamente a Plataforma Brasil e pesquisaram acerca dos trâmites necessários para o desenvolvimento de pesquisa com seres humanos no âmbito da Secretaria de Saúde do Recife, a exemplo do processo de obtenção de Carta de Anuência, etapa que possui regulamentação própria no âmbito dessa Secretaria.

O fechamento da primeira fase da disciplina incluiu a avaliação do formato e proposta e o planejamento da segunda fase. Para a segunda fase da disciplina foram reservadas outras 40 (quarenta) horas. Neste contexto, oito desafios éticos foram elencados pelos participantes para a discussão durante a segunda fase da disciplina, são eles: preconceito e saúde mental; redução de danos; desafios éticos no lidar com crianças e adolescentes no âmbito da saúde mental; práticas integrativas e complementares; comportamento suicida; eletroconvulsoterapia no contexto da reforma psiquiátrica; tratamento compulsório e internações psiquiátricas; interdição judicial e curatela.

Para a segunda fase da disciplina os seguintes autores foram indicados e utilizados pelos participantes como referência para as discussões: Braga e Pegoraro (2020); Candido *et al* (2012); Cantão e Botti (2016); Carvalho *et al* (2014); Couto e Delgado (2015); Fortes (2010); Gandolfi (2017); Lima *et al* (2019); Machado *et al* (2018); Magalhães e Alvim (2013); Ribeiro *et al* (2016); Santos e Ferla (2017); Silva e Caldas (2008); Tesser e Sousa (2012).

A partir da leitura e sistematização dos textos, passou-se a discussão da ética e bioética no contexto da saúde mental, álcool e outras drogas de forma articulada à discussão de política de saúde, reformas sanitária e psiquiátrica. Nesta fase, também foram utilizadas as estratégias de carga horária protegida para leitura e sistematização de textos e posterior discussão no grande grupo, o uso de vídeos também foi disponibilizado, seguindo o formato anterior.

Ao final da segunda fase, nova rodada de avaliação foi desenvolvida, contribuindo para o planejamento para outras disciplinas da RMRAPS vinculadas, a exemplo de Política de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, apontando potencialidades no formato adotado – conteúdo básico/geral e conteúdo complementar/singular vinculado a área de concentração; uso de ferramentas vinculadas à Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC), a exemplo do *Google Meet* – para futuras discussões.

A avaliação da disciplina transcorreu durante todo o processo, mediada pelas discussões presentes nas rodas de conversa, sistematização das discussões utilizando-se da construção de narrativas pelos participantes e elaboração ao final do percurso de Resumo na modalidade Relato de Experiências.

3 DISCUSSÃO

A discussão da ética e da bioética deve ocorrer de forma interligada ao contexto macro de sociedade em que vivemos e produzimos. Netto (2006, p. 142) ao tratar de projetos societários destaca que

a teoria social crítica (e, com esta designação, referimo-nos à tradição marxista) já demonstrou que a sociedade não é uma entidade de natureza intencional ou teleológica – isto é: a sociedade não tem objetivos nem finalidades; ela apenas dispõe de existência em si, puramente factual. No entanto, a mesma teoria sublinha que os membros da sociedade, homens e mulheres, sempre atuam teleologicamente – isto é: as ações humanas sempre são orientadas para objetivos, metas e fins. A ação humana, seja individual, seja coletiva, tendo em sua base necessidades e interesses, implica sempre um projeto que, em poucas palavras, é uma antecipação ideal da finalidade que se pretende alcançar, com a invocação dos valores que a legitimam e a escolha dos meios para lográ-la (NETTO, 2006, p. 142).

Neste sentido, discutir desafios contemporâneos como o neoconservadorismo e o ultraliberalismo se constitui como estratégia oportuna no contexto do trabalho profissional no âmbito da saúde pública.

A política de saúde brasileira e por conseguinte a estrutura dos serviços de saúde vivenciam tempos desafiadores do ponto de vista político, econômico e social impactando diretamente nas condições técnico-operativas, nas estratégias de atuação e mobilização dos profissionais e gestores e consequentemente na oferta e qualidade dos serviços prestados à população usuária do Sistema Único de Saúde (CAVALCANTI, 2021; SOARES, 2022).

Nessa conjuntura, o aprofundamento da discussão da ética no contexto do capitalismo torna-se condição indispensável no processo de formação crítica dos profissionais Residentes em Saúde. Neste sentido,

nos projetos societários (como, aliás, em qualquer projeto coletivo) há necessariamente uma dimensão política, que envolve relações de poder. É claro que esta dimensão não pode ser diretamente identificada com posicionamentos partidários, ainda que se considere que os partidos políticos sejam instituições indispensáveis e insubstituíveis para a organização democrática da vida social no capitalismo contemporâneo. A experiência histórica demonstra que, tendo sempre em seu núcleo a marca da classe social a cujos interesses essenciais respondem, os projetos societários constituem estruturas flexíveis e cambiantes: incorporam novas demandas e aspirações, transformam-se e se renovam conforme as conjunturas históricas e políticas (NETTO, 2006, p. 143).

Durante o desenvolvimento da disciplina *Ética e Bioética. Desafios éticos contemporâneos no contexto da Saúde Mental, álcool e outras Drogas* foram discutidos 08 (oito) temáticas vinculadas a cada uma das duas fases da disciplina, totalizando 80h (oitenta horas). Na primeira fase foram utilizados 07 (sete) textos de suporte e 08 (oito) normativas vinculadas, distribuídas em 10 (encontros). Já na segunda fase foram acrescentados 14 (catorze) textos de referência, sendo realizadas 10 (dez) rodas de conversa.

A proposta da disciplina foi enviada previamente aos participantes, em seguida discutida no primeiro encontro. Nesta ocasião foi solicitado que sugerissem os temas e textos correspondentes para a segunda fase da proposta. Assim, a distribuição da disciplina em duas fases, a primeira com textos pré-estabelecidos pelo docente facilitador e a segunda centrada nos desafios éticos no contexto da Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, com textos de referência escolhidos pelos participantes, contribuiu para que a disciplina ocorresse de modo fluído, atendendo às normatizações no âmbito de CNRMS e COREMU concomitantemente às demandas específicas da área de concentração do programa.

No momento da disciplina os Residentes vivenciavam o cotidiano dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no contexto pandêmico e o uso de TICs foi uma das estratégias encontradas

para atender as normativas vigentes de isolamento social. Nos termos de Pereira *Et al* (2022, p. 725)

a capacitação de profissionais para o trabalho tem sido tema de vários debates na área da saúde. Discutem-se os formatos e modalidades de atividades de educação, em especial a motivação dos profissionais para a formação individual e as iniciativas ofertadas pelos serviços (PEREIRA *Et al*, 2022, p.725).

A discussão da ética e bioética de forma associada ao cotidiano dos serviços no contexto macro ultraliberal e ofensiva conservadora se apresentou como importante estratégia de ensino-aprendizagem no contexto das Residências Multiprofissionais em Saúde, podendo reverberar de forma qualitativa na melhoria da qualidade dos serviços em saúde.

Concomitantemente, o exercício da escrita sistematizada – incluindo elaboração de resumos e narrativas – de forma consubstanciada com a análise da realidade ao longo do processo da disciplina corrobora com Cavalcanti *et al* (2023, p. 17) quando aponta que

a formação crítica exige conhecimento do método científico ancorado na perspectiva crítica de análise. Instituir espaços que possibilitem troca de saberes e práticas no SUS, incentivando a construção do conhecimento e colaborando com a formação de massa crítica dos futuros profissionais da saúde pública é oportuno e necessário (CAVALCANTI *Et al*, 2023, p. 17).

A formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) no contexto das Residências Multiprofissionais em Saúde “são modalidades de ensino-serviço na forma de cursos de especialização e funcionam em instituições de saúde, sob a orientação de profissionais de elevada qualificação ética e profissional” (BRASIL, 2021, p. 07).

Nesta perceptiva Cavalcanti *Et al* (2022, p. 39) ao discutirem uma proposta de ciclo de estudos e debates, destacam que iniciativas que incentivam a leitura crítica da realidade são “de extrema relevância para a desconstrução de paradigmas, por meio do incentivo a pesquisa, leitura de textos, discussões dirigidas, estímulo ao debate e troca de saberes por parte dos participantes dos temas e sistematização do conhecimento”.

Neste sentido, a oferta da disciplina de Ética e Bioética. Desafios éticos contemporâneos no contexto da Saúde Mental, álcool e outras Drogas se estruturou em dois importantes desafios: o primeiro discutir ética e pesquisa com seres humanos, sistema Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), normativas e prerrogativas legais, fundamentos e princípios da ética e bioética.

E ao mesmo tempo de forma intrínseca, dar conta da discussão dos parâmetros de atuação dos profissionais Residentes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no contexto macroeconômico da política de saúde brasileira dentro do modo de produção capitalista. Desafios que não se esgotam no contexto da disciplina, perpassando processos mais amplos de formação de recursos humanos no SUS.

4 CONCLUSÃO

O formato online, trouxe consigo possibilidades de aproximação dos sujeitos no contexto de isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19. Neste sentido, abriu possibilidades de troca de saberes para além do conjunto da RMRAPS, podendo se configurar como espaço de intercâmbio entre programas de residência geograficamente distantes a partir do uso da TIC, a exemplo do *Google Meet* e/ou outras plataformas disponíveis.

Instituir espaços que contribuam para o intercâmbio das ideias e das práticas em saúde é salutar dados os desafios crescentes da conjuntura que se apresenta. Cabendo aos profissionais de saúde de distintos espaços sócio-ocupacionais e especialmente àqueles vinculados ao campo das Residências Multiprofissionais em Saúde, contribuir para o aprofundamento do debate do campo da ética e da bioética no contexto da sociedade do capital e seus rebatimentos para a política de saúde, para as Residências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e por conseguinte para os usuários de políticas públicas.

Dessa forma, o processo de sistematização da experiência vivenciada ao longo da disciplina *Ética e Bioética. Desafios éticos contemporâneos no contexto da Saúde Mental, álcool e outras Drogas* apontou caminhos possíveis para a estruturação de espaço de troca de saberes entre os profissionais Residentes na Rede de Atenção Psicossocial, podendo contribuir para a ampliação desses espaços junto a outros programas de Residências em Saúde no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

BRAGA, R. de B.; PEGORARO, R. F. Internação psiquiátrica: o que as famílias pensam sobre isso? *Revista Psicologia e Saúde*, vol.12 no.1 Campo Grande jan./mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080/1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 26.jul.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Plano Nacional de Fortalecimento das Residências em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://registra-rh.saude.gov.br/images/arquivos/Cartilha_PNFRS.pdf Acesso em: 26.jul.2023

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional De Residência Multiprofissional em Saúde. **Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012.** Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção I, p.24-25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192. Acesso em 16.mai.2023.

BRASIL. Resolução 580/2018. **Pesquisa de interesse estratégico para o SUS.** Brasília, CNS, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf> Acesso em: 13. Fev. 2022.

_____. Resolução 466/2012. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa com Seres Humanos.** Brasília, CNS, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 13. Fev. 2022.

_____. **Lei nº 8.080/1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, Ministério da Saúde, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 13. Fev. 2022.

_____. **Lei nº 8.142/1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área de saúde e dá outras providências. Brasília, Ministério da Saúde, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm Acesso em: 13. Fev. 2022.

- CANDIDO, M. R.; OLIVEIRA, E. A. R.; MONTEIRO, C. F. de S.; COSTA, J. R. da; BENÍCIO, G. S. R.; COSTA, L. L. da. Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**. 8(3):110-7 Sept.-Dec. 2012.
- CANTÃO L.; BOTTI, N. C. L. Comportamento suicida entre dependentes químicos. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN**. [Internet]. 2016; 69(2):366-73.
- CARVALHO, I. L. do N.; GONDIM, A. P. S.; HOLANDA, T. T. de; ALENCAR, V. P.; CAPS i: avanços e desafios após uma década de funcionamento. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 6, n. 14, p. 42-60, 2014.
- CAVALCANTI, S. A. U. Política de Saúde no Brasil no contexto da contrarreforma do Estado: Contribuições para o debate da extensão universitária no contexto da Saúde Pública. In: CAVALCANTI, S. A. U. **Serviço Social na América Latina: Reflexões sobre formação profissional, produção do conhecimento e cotidiano dos serviços**. Ponta Grossa, Atena Editora, 2021
- CAVALCANTI, S. A. U.; FERNANDES, R. A. C.; ROCHA, S. N. R.; BARBOSA, C. V. de O.; OLIVEIRA, K. R. de. Mapeamento das publicações no âmbito do Programa de extensão Saberes e Práticas no SUS: contribuições para a divulgação da ciência. In: CAVALCANTI, S. A. U. (Org.) **Pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas e sociais aplicadas**. Ponta Grossa, Atena Editora, 2023.
- CAVALCANTI, S. A. U.; FERNANDES, R.A.C.; BARBOSA, C. V. de O.; ARRUDA, M. F. A; LIRA, A. K. de A.; FERREIRA, D. B. F.; CABRAL, R. da S.; OLIVEIRA, K. R. de; SILVA, T. G. da; OLIVEIRA, V. S. A. de. Ciclo de Estudos e Debates em Saúde Pública: Espaço de Aprendizado compartilhado para o SUS. In: CAVALCANTI, S. A. U. **Envelhecimento populacional: Consequências e desafios atuais e futuros**. Ponta Grossa, Editora Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/ciclo-de-estudos-e-debates-em-saude-publica-espaco-de-aprendizado-compartilhado-para-o-sus> Acesso em: 26.jul.2023
- COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol. 27, n.1, p. 17 – 40, 2015
- FORTES, H. M. Tratamento compulsório e internações psiquiátricas. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, 10 (Supl. 2): S321-S330 dez., 2010.
- FORTES, P. A. C. Selecionar quem deve Viver. Um Estudo Bioético sobre Critérios Sociais para Micro alocação de Recursos em Emergências Médicas. **Revista da Associação Médica Brasileira**. 2002 (48) pp. 129-34.
- FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. & SPINETTI, S. R. Critérios Sociais na Seleção de Pacientes em Serviços de Emergência. **Revista de Saúde Pública** 35(5). São Paulo, Revista de Saúde Pública, 2001 pp. 451-5.
- GANDOLFI, C. M. Paradigmas e desafios das políticas sociais brasileiras no trato do álcool e outras drogas: da marginalização à redução de danos. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. Florianópolis, UFSC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180017> Acesso em: 15. Fev. 2022.
- LIMA, A. F. de; OLIVEIRA, P. R. S. de; LIMA, S. C. F. de. Mental health and harm reduction in primay care: conceptions and actions. **Psicologia em Estudo**, v. 24, e40502, 2019.
- MACHADO, F. B.; MORAES-FILHO, I. M.; FIDELIS, A.; ALMEIDA, R. J.; NASCIMENTO, M. S. S. P.; CARNEIRO, K. C. Eletroconvulsoterapia: implicações éticas e legais. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. 2018; 7(3): 235-47.

- MAGALHÃES, M. G. M. de; ALVIM, N. A. T.; Práticas integrativas e complementares no cuidado de Enfermagem: Um enfoque ético. **Escola Anna Nery** (impr.) 2013 out - dez; 17 (4): 646 – 653.
- MAURIEL, A. P. O. Pobreza, seguridade e assistência social: desafios da política social brasileira. Florianópolis, **Revista Katályis**. v. 13 n. 2 p. 173-180 jul./dez. 2010.
- MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- NETTO, J. P. A construção do projeto ético político do Serviço Social. In: MOTA, A. E.; BRAVO, M. I. de S.; UCHÔA, R.; NOGUEIRA, V.; MARSIGLIA, M.; GOMES, L.; TEIXEIRA, M. **Serviço Social e Saúde. Formação e Trabalho Profissional**. São Paulo, Cortez Editora, 2006.
- PEREIRA, M. dos S.; SPAGNOL, C. A.; GUIMARÃES, E. M. P.; GODOY, S. C. B.; SILVA, S. F. da; SILVA, J. V. S. Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética. **Revista Bioética**. 2022; 30 (4): 725-33.
- PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Edital do processo seletivo para os programas de residência em área profissional de saúde. Recife, IAUPE, 2022. Disponível em: <http://www.upenet.com.br/> Acesso em: 02.jun.2023.
- PESSINI, L. As origens da bioética: do credo bioético de Potter ao imperativo bioético de Fritz Jahr. **Revista Bioética**. V. 21, nº 01, 2013
- RIBEIRO, D. B.; TERRAB, M. G.; SOCOOLB, K. L. S.; SCHNEIDERA, J. F.; CAMILLOC, L. A.; PLEINC, F. A. dos S. Motivos da tentativa de suicídio expressos por homens usuários de álcool e outras drogas **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2016 mar;37(1):e54896
- SANTOS, F. F. dos; FERLA, A. A.; Saúde Mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. **Interface (Botucatu)**. 2017; 21(63):833-44.
- SEOANE, A. F. A Percepção do Usuário do Programa Saúde da Família sobre a Privacidade e a Confidencialidade de Suas Informações. **Revista Saúde e Sociedade** v. 18 n. 1. São Paulo, 2009. pp. 42-49.
- SILVA, M. L. B. e; CALDAS, M. T. C. Revisitando a técnica de eletroconvulsoterapia no contexto da reforma psiquiátrica brasileira. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2008, 28 (2), 344-361.
- SOARES, R. C. Governo Temer e contrarreforma na política de saúde: a inviabilização do SUS. Vitória, **Argumentum** v. 10, n.1, p. 24-000, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/19496> Acesso em: 13. Fev. 2022.
- SOARES, R. C.; SILVA, S. C. da; COSTA, L. T. da C. A Política de Saúde na produção e reprodução da violência: A estratégia de disseminação da Covid-19 no Brasil. In: AUTOR & FERNANDES, R. A. C. (Org) **Extensão Universitária na contramão do conservadorismo. Diálogos sobre violências e as políticas públicas no Brasil**. Recife, EDUPE, 2022
- TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. de. Atenção Primária, Atenção Psicossocial, Práticas Integrativas e Complementares e suas Afinidades Eletivas. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.21, n.2, p.336-350, 2012.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_univ_bioetica_dir_hum.pdf Acesso em: 26.jul.2023